

## 04.037

**Epidemiologia e manejo de mildio em uva fina de mesa sob cobertura plástica** Genta, W.<sup>1</sup>; Tessmann, D. J.<sup>2</sup>; Roberto, S. R.<sup>3</sup>; Scapin, C. R.<sup>4</sup>; Souza, C. D.<sup>4</sup>; Ciliato, M. L.<sup>4</sup>; Colombo, L. A.<sup>5</sup>; Mituy, E.<sup>6</sup>; Vida, J. B.<sup>4</sup> - <sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM)/ANPEF-Marialva, PR - Agronomia; <sup>2</sup>UEM - Agronomia - Email: djtessmann@uem.br; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina - Agronomia; <sup>4</sup>UEM - Agronomia; <sup>5</sup>UEL - Agronomia; <sup>6</sup>ANPEF - Marialva, PR. E-mail: djtessmann@uem.br. Epidemiology and management of downy mildew in table grapes cultivated under plastic cover

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da cobertura plástica isolada ou associada a diferentes programas de fungicidas no controle de mildio (*Plasmopara viticola*) em uva fina de mesa 'BRS-Clara' (*Vitis vinifera*) no Paraná. Também analisou-se a influência de fatores microclimáticos no progresso temporal da doença. Foram conduzidos oito ensaios em quatro safras entre 2007 e 2009, com delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Tratamentos avaliados foram: 1, sob tela anti-granizo sem fungicidas; 2, sob tela com fungicidas (padrão); 3, sob plástico sem fungicidas para mildio; 4, sob plástico com 50% de redução do padrão; 5, sob plástico com 75% de redução do padrão; 6, sob plástico com fosfito e cobre; e 7, sob plástico sem fungicidas. Analisando-se a área abaixo da curva de progresso da doença, incidência no cacho e produtividade, verificou-se que somente com a utilização da cobertura plástica houve redução na severidade do mildio da videira, porém com redução na produtividade obtida em relação ao padrão. O emprego de cobertura plástica permitiu a redução de até 75% do número de aplicações de fungicidas para o controle do mildio, sem prejuízo à eficiência agrônoma dos tratamentos. Houve correlação significativa ( $p=0,05$ ) para precipitação, horas acumuladas com umidade relativa maior que 90% e horas de molhamento foliar com progresso da doença. **Apoio Financeiro:** CNPq

## 04.039

**Incidência de Piper yellow mottle virus e Cucumber mosaic virus em plantas de pimenta do reino no estado do Pará.** Boari, A. J.<sup>1</sup>; Oliveira, A. C. S.<sup>1</sup>; Sousa, C. M.<sup>2</sup>; Pantoja, K. F. C.<sup>2</sup>; Souza, C. A.<sup>2</sup> - <sup>1</sup>Embrapa Amazônia Oriental - Fitopatologia; <sup>2</sup>UFRA - Agronomia. E-mail: ajboari@cpatu.embrapa.br. Incidence of Piper yellow mottle virus and Cucumber mosaic virus on black pepper plants in the State of Pará.

A pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) é uma especiaria de grande importância para o comércio agrícola internacional, sendo o Brasil o quarto maior produtor e exportador. A produção brasileira de pimenta do reino, prevista para a safra 2009/2010, é de 35 mil toneladas, 90% produzida no Pará. Entretanto, doenças como as viroses vêm contribuindo com a redução da produção. No Brasil, já foram relatados os vírus *Cucumber mosaic virus* (CMV), *Piper yellow mottle virus* (PYMoV) e um isométrico ainda não identificado. Ambos os vírus são disseminados, principalmente, por mudas infectadas. Há poucos estudos relatados sobre este assunto. Desse modo, este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência do CMV e PYMoV no estado do Pará, já que foi observada uma grande incidência de sintomas característicos de viroses em diversas propriedades. Para isso foram avaliadas 343 amostras com e sem sintomas de viroses em 33 propriedades em nove municípios, por meio de RT-PCR e PCR utilizando primers específicos. O PYMoV foi detectado em 34 amostras e o CMV em 18. Dos nove municípios avaliados seis apresentavam o PYMoV e quatro o CMV. Também foi observado que muitas amostras com sintomas característicos de viroses não sinalizaram nem para o CMV e nem para o PYMoV, indicando que possa haver um terceiro vírus ou uma variante do CMV ou PYMoV. **Apoio Financeiro:** Embrapa/CNPq/FINEP

## 04.038

**Interferência da temperatura no desenvolvimento de Colletotrichum gloeosporioides agente etiológica da mancha manteigosa de cafeeiros em diferentes meios de cultura líquidos** Armesto, C.<sup>4</sup>; Martins-Maia, F. G.<sup>4</sup>; Abreu, M. S.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>UFPA - Fitopatologia. E-mail: feagrosal@yahoo.com.br. Interference of temperature on the development of *Colletotrichum gloeosporioides* etiologic agent of blister spot of coffee plants in liquid culture broth.

A mancha manteigosa é uma doença de destaque devido a seu agravamento nos últimos anos. Desta forma, estudos relacionados com a fisiologia de *C. gloeosporioides* tornam-se relevantes, visando seu controle. O cultivo *in vitro* deste patógeno é de grande importância quando se exige inóculo puro e em quantidade pré-determinada, para isto é necessário estabelecer condições de cultivo que permitam seu desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo estudar a influência da temperatura no desenvolvimento de *C. gloeosporioides* em diferentes meios líquidos. Para isto, 1 ml de suspensão na concentração  $2 \times 10^6$  conídios.mL<sup>-1</sup> de *C. gloeosporioides* foi depositada em enlermeyers com 50 ml de meio malte, meio batata-dextrose e meio glucose-extrato de levedura líquidos. Estes foram postos sob agitação de 120 rpm durante 24 horas, submetidos a quatro temperaturas: 20, 22, 25 e 28°C. Após decorrido o período, as massas miceliais foram filtradas e secas durante vinte minutos em estufa a 33°C. Estas então foram pesadas, sendo utilizados quatro repetições para cada tratamento. Segundo a análise de variância, os meios: batata dextrose e malte mostraram-se eficientes no desenvolvimento *C. gloeosporioides* entre 22 e 25°C, já o meio glucose-extrato de levedura líquido demonstrou independente da temperatura não ser adequado para a produção micelial de *C. gloeosporioides*. **Apoio Financeiro:** FAPEMIG

## 04.040

**Intensidade da cercosporiose do milho em sistema de rotação e sucessão de culturas.** Bampi, D.<sup>2</sup>; Fontana Junior, F. J.<sup>1</sup>; Kuhnem Junior, P. R.<sup>1</sup>; Casa, R. T.<sup>1</sup>; Bolzan, J. M.<sup>2</sup>; Andrioli, C. F.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>UDESC - Agronomia; <sup>2</sup>Cav/udesc - Agronomia. E-mail: daianabampi@yahoo.com.br. Maize gray leaf spot intensity in rotation system and crop succession.

O objetivo foi quantificar a severidade da cercosporiose em folhas de milho cultivado em monocultura, rotação e sucessão ao nabo forrageiro e aveia branca. Experimento conduzido em área de semeadura direta com híbrido AS1565, no CAV/UDESC, na safra de 2010. As unidades experimentais constaram de parcelas de 6 x 10m, distantes 3m entre si, distribuídas em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. O número de lesões da cercosporiose foi quantificado na folha da espiga, duas acima e duas abaixo, em vinte plantas, ao acaso, nas quatro linhas centrais de cada parcela, nos estádios fenológicos de fertilização (R1), grão leitoso (R3) e maturação fisiológica (R6). Os dados foram submetidos à ANOVA com médias comparadas pelo teste Tukey (5%). Na polinização houve menor número de lesões por folha, diferindo significativamente dos demais estádios. Não houve diferença na intensidade da cercosporiose entre grão leitoso e maturação fisiológica. Em relação aos sistemas de cultivo, não foi detectado diferença significativa no número de lesões da cercosporiose por folha comparando monocultura sob nabo (14,54 lesões/folha) e sob aveia (14,94 lesões/folha) e rotação sob nabo (14,89 lesões/folha) e sob aveia (14,61 lesões/folha) na média dos três estádios fenológicos. Constatou-se que a rotação de culturas apresenta baixa eficácia no controle da cercosporiose do milho onde há presença de restos culturais infectados próximos a área de rotação.